



Rio Grande, 13 de agosto de 2016

Cirandeir@s!

Nesta semana Liana me pergunta sobre o livro Cirandar de 2014. Está no forno. Agora mesmo enquanto decido começar a escrever a vocês, e era para eu não escrever toda semana, mas é como está na epígrafe do livro que só eu ainda vi, parece que preciso escrever a vocês como uma necessidade sem explicação, mesmo sabendo que alguns podem não ler. E, mesmo, que alguém nem leia nenhuma das minhas cartas, quero hoje pensar, que é porque mais escrevo, sobre o que fui aprendendo na produção deste livro e da leitura de muitos dos relatos. E isso tem a ver também com o formato que vocês estão escrevendo o relato neste período, pois estamos até dia 31 recebendo os relatos pelo www.sinsc.furg. E ninguém está tendo dificuldade ou vocês, como eu, estão deixando para o último momento? Eu espero compor meu relato mais definitivamente depois desta carta, talvez. Mas voltando aos relatos e ao livro, o livro este de 2014 demora porque, como vocês sabem, foi escolhido pela Pró-reitoria de Extensão para ser o primeiro de uma linha editorial de formação de professores. Super! Orgulhosos todos ficamos! Os outros, ainda em época de mais verba, tivemos recursos. Para este, o reconhecimento veio como oxigênio de último momento, pois não temos unzinho nestes tempos de urdura do golpe.

Bom, falei, Fora Temer! Mas o que quero comentar é sobre o formato mesmo. Já tivemos um template, mas foi nosso início. Agora já estamos na 5ª. Edição do Cirandar e muitos de nós estamos em uma ou outra escrita desde o início deste movimento de formação. Ou seja, não precisamos, penso eu, mais destes formatos tão fechados. É claro que vocês podem olhar, buscar formatos, ver antigos. Deve ainda mesmo ter no site. Escrevíamos a partir do contexto do relato, detalhamento das atividades, análise e discussão e um fechamento. Esta é uma estrutura clássica, mas precisamos dela agora? Em outros momentos falei numa apresentação, numa descrição da escola, numa descrição da sala de aula e do foco de análise do relato. Neste livro que reviso por ene-última menos uma vez, ou seja, ainda achei erros, o template marca a nossa produção o que, de certa forma, fica um tanto formatado. Por isso que abandonamos o template e a escrita pode, sim, ser do jeito que vocês inventarem. Colocamos no site do Cirandar e no grupo do facebook um tamanho mínimo para evitar contratempos dos que ainda possam pensar que o Cirandar seja um modo fácil e simples de conseguir uma certificação. Tem um mínimo, mínimo mesmo de escrita. Já agora? Alguém pode estar perguntando. Melhor sim, respondo eu, porque com o passar dos dias as atividades acumulam e menor fica o tempo de escrita de um professor. Deveria ser ao contrário, mas não é. Assim que sugiro que o relato já na inscrição tenha o mínimo e depois na reescrita extrapole esta condição.

Mas falei tudo isso e ainda não cheguei no que me fez iniciar a escrever, que são as citações e referências. Uma das razões que o livro não sai é exatamente por isso. Nas outras publicações foi feita a revisão por uma editora competente e agora esta exigência aumenta esendo feita especialmente por mim e daí me dei conta que nós escrevemos com um formato que aprendemos na universidade fazendo citações literais. Este, parece-me, foi um aprendizado que tivemos nos nossos trabalhos acadêmicos. Mas se vamos falar de nossa sala de aula, precisamos sim falar destes autores, os referenciando, é claro, mas trabalhando a partir de suas ideias e parafraseando o que disseram. Daí não preciso colocar a página, apenas o ano no texto e nas referências. Penso que este movimento já seja de percebermos na escrita e exercitarmos um pensamento próprio mesmo que a partir das ideias de um outro sujeito, pois é sempre de um outro que aprendemos. Vocês concordam com isso? Achar a página depois é um inferno total.

Vamos iniciar no Grupo de Pesquisa CEAMECIM a escolha dos relatos, só agora, sim. Podem acreditar, ainda não tivemos tempo, tempinho, tempão para escolher os relatos a compor o livro 2015. Vamos distribuir os relatos entre os participantes deste grupo, somos em torno de 8 pessoas, e daí os escolhidos serão contatados para uma primeira revisão e mesmo reescrita. Caso aceitem, estes relatos irão compor o livro próximo e assim por diante enquanto houver fôlego. Mas chamo atenção já para agora vocês deixarem as citações e referências bem feitas, por isso recomendo a consulta em um site especializado. Não é simples. É cheio de detalhes e, então, recomendo um dos muitos sites que existem e tratam da temática: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm#4.1.1>. Esse foi o que consultei agora para ver um detalhe de como fazer a citação de um número especial de uma revista em que faltava o ano. Esta carta foi um pedido de ajuda para o futuro neste sentido. O sol pela minha janela entra agora. Hora de caminhar pela avenida do Cassino, então. Mudei a margem para caber mais uma frasesinha, esta de despedida em que envio sempre um abraço, Tem mais uma linha, me mandem recado sobre o processo. Segunda de manhã sempre iniciamos o trabalho Aline, Cezar, Moacir e eu a partir do que vocês nos solicitam por e-mail, pelo face. Escrevam, então. Abs. MC